

GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES NO ENSINO DE MORFOLOGIA – UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Bismarck Zanco de MOURA
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: *Esta pesquisa consiste de uma tentativa de aplicação didática dos modelos da gramática de construções (GOLDBERG, 1995) e da morfologia construcional (GONÇALVES & ALMEIDA, 2014) aplicados ao ensino de morfologia. Os exercícios aqui propostos (anexos 1 e 2) podem ser utilizados na abordagem da flexão nominal na sala de aula de língua portuguesa e pressionam o aluno a demonstrar características do contexto linguístico em que a construção com verbo suporte é usada.*

PALAVRAS-CHAVE: *Abordagem construcional da linguagem, ensino de morfologia.*

INTRODUÇÃO

Normalmente, os livros didáticos abordam o uso de alguns verbos em apenas duas categorias, ora eles são analisados como itens de natureza lexical, isto é, como predicadores, uso em que ele atua como projetor da estrutura semântico-sintática¹; ora como itens de caráter gramatical, como verbos auxiliares, uso no qual atua para codificar categorias gramaticais como tempo, aspecto, voz e modalidade. Aborda-se, neste estudo, apenas um uso instrumental do verbo *dar*, que pode ser empregado, na elaboração de predicadores complexos, como elemento gramatical, na categoria dos verbos suportes (MACHADO VIEIRA, 2004).

Essa pesquisa consiste de uma tentativa de aplicação didática dos modelos da gramática de construções (GOLDBERG, 1995) e da morfologia construcional (GONÇALVES & ALMEIDA, 2014) aplicados ao ensino de morfologia. Os exercícios aqui propostos (anexos 1 e 2) podem ser utilizados na abordagem da flexão nominal na sala de aula de língua portuguesa e pressionam o aluno a demonstrar características do contexto linguístico em que a construção com verbo suporte é usada.

Machado & Esteves (2009) apontam que as construções com o verbo suporte *dar* têm maior probabilidade de ocorrer em situações que envolvem a modalidade de expressão oral, em discursos informais e em gêneros textuais, em que há menor grau de monitoração por parte do falante e essa constitui a hipótese geral dessa pesquisa. Esteves (2008), Assis (2009) e Moura (2017) reforçaram existir interferências da situação de comunicação, do grau de formalidade, da modalidade expressiva e de nuances semânticas particulares que os usuários desejam acrescentar ao significado no uso de construções que envolvem verbos suportes. Essas nuances semânticas decorrentes de alterações morfológicas constituem o objeto central dessa investigação e, a partir delas, propõe-se o problema geral que norteia essa pesquisa – *Em que medida modificações morfológicas atuam como pressionadoras dos usos linguísticos?*

Ao se analisar um exercício de um livro didático de ensino fundamental (CEREJA & MAGALHÃES, 2015), que envolvia construções com verbos suportes, notou-se certa irregularidade em seu tratamento, uma vez que não seguia os documentos mais atuais que contêm

¹ Nos enunciados cujos predicados são de tipo verbal e verbo-nominal, esse parcialmente.

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

diretrizes sobre o ensino de língua portuguesa (PCN,1999; BNCC, 2017; LDBEN, 2017). Tal deficiência deve-se a um tratamento que desconsidera aspectos funcional-discursivos, como o gênero textual, o grau de monitoração estilística, a modalidade expressiva, o grau de formalidade, dentre outros, que os estudos acima citados provaram influenciar no uso. Nesse sentido, esse exercício constitui a motivação para essa pesquisa a qual propõe uma nova possibilidade de abordagem do assunto, quando o professor de língua portuguesa for trabalhar o tema, em morfologia, quer nas aulas sobre flexão verbal quer nas aulas sobre flexão nominal.

A relação que essa proposta didática tem com a morfologia dá-se no sentido de que os alunos consideram, em sua análise, influências decorrentes de modificações de número, grau (diminutivo e aumentativo), participio ou, ainda, duas delas simultaneamente, como abaixo exemplificadas:

(i) *deu alegrias*

(ii) *darei uma passadinha*

(iii) *deu um socão*

(iv) *dá uma passada*

(v) *deu umas passadas*

Neves (2002) afirma que verbos suportes são uma classe de verbo com significado bastante esvaziado, que, com o complemento, por ela denominado de objeto direto, forma um significado global, equivalentes a uma única unidade lexical na língua, como *alegrar*, *passar* e *socar*. O nome amalgamado a esse verbo atua como unidade predicante e admite flexão, aspecto gramatical central dessa investigação.

PROBLEMAS, OBJETIVOS E HIPÓTESES

Verificam-se os seguintes problemas: (i) testar a possibilidade de aplicação de modelos construcionais da linguagem ao ensino de língua portuguesa; (ii) observar a capacidade que os alunos de ensino fundamental, falantes nativos de português, têm de usar construções da língua e (iii) verificar em que medida alterações morfológicas presentes na forma das construções impõem forçam sua associação a determinados significados. Como objetivos, propõe-se (i) mostrar que a referida abordagem linguística também pode repercutir, de maneira consistente, no ensino e (ii) apresentar formas inovadoras de ensinar e até mesmo de avaliar alunos, mediante construções linguísticas.

As hipóteses que norteiam a realização desse estudo são (i) os alunos associarão o uso de construções, independente das características morfológicas que contêm, a um discurso informal ou muito informal, o que será confirmado com o gênero textual que eles também apontarão, os quais serão, dentre os listados, os mais informais; (ii) a faixa etária que os alunos acreditam como mais produtiva será a dos *jovens*; (iii) construções cujo núcleo nominal seja do domínio cognitivo da violência, como “*porradas*”, “*puxão*” e “*socão*” serão associadas à fala masculina; enquanto aqueles relacionados ao cuidado ou ao diminutivo, como “*puxadinha*” tenderão a ser relacionados

à fala feminina;”(iv) a classe social “*baixa*” será aquela na qual, segundo a percepção dos alunos, as construções são mais produtivas, apesar de as classes média e alta também serem apontadas (v) aquelas cujo nome é modificado pelo morfema de aumentativo revelam, por parte do usuário da língua, maior emoção e (vi) cogita-se que o domínio discursivo não será nem o “*jornalístico*” nem o “*literário*”, únicas opções apontadas, e o tipo textual predominante será o “*diálogo*”.

Essa pesquisa concentra-se, mais detidamente, na investigação da função indexical da linguagem (GONÇALVES, 2016), segundo a qual se podem investigar traços sociais e identitários dos usuários da língua, por meio das formas linguísticas que usam nas situações comunicativas. São, portanto, exercícios que medem a estreita relação entre a linguagem e aqueles que dela fazem uso, adequando-se ao que preconizam abordagens atuais sobre o ensino de língua materna. A certeza dessa relação advém, ainda, de outros autores, segundo os quais

[...] o emprego de tais construções e a variabilidade morfossintática apresentada por elas aponta para sutilezas semânticas, efeitos discursivos e intenções comunicativas [...], como é o caso das noções de eventualidade, descomprometimento, de transitoriedade, informalidade, redução de impacto, vagueza, banalização e engajamento, que podem se associar aos eventos expressos pelas construções (CHISHMAN; ABREU, 2014, p. 167).

ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Goldberg (1995) defende que as construções gramaticais são as unidades básicas da linguagem. Para ela, a construção consiste de uma unidade em que há correspondência entre forma e função. O surgimento dessas construções e seu pareamento a um significado surgem a partir das experiências vivenciadas pelos usuários da língua. Esses pareamentos envolvem variados níveis de organização e de complexidade estrutural, desde os elementos mais típicos do nível lexical, passando pelo nível morfológico até o sintático, ao qual ela atribui o maior grau de complexidade. As construções aqui em análise estariam numa posição intermediária nessa espécie de *continuum léxico-sintaxe* a que Pinheiro (2015, p. 167) mostrou ser um “*léxico de construções*”. Na visão de Gonçalves & Almeida (2014), o objeto aqui em estudo seria classificado como uma *construção complexa, com restrições*.

Nessa perspectiva, as construções diferem quanto ao grau de preenchimento e de complexidade, assemelhando-se quanto ao fato de serem pareamentos convencionalizados, uma vez que são partilhados pelos usuários, no uso. Supõe-se haver, na gramática do português, pareamentos de forma-função envolvendo construções com verbos suportes. Aqui, investigam-se cada um desses aspectos, a forma (expressão fonológica, prosódica e/ou morfossintática) e o significado (informações semânticas, pragmáticas, discursivas ou funcionais), que estão na mente dos usuários, por meio de dois questionários (FASOLD, 1987).

Segundo Goldberg (1995), todas as construções gramaticais que se formam são memorizadas pelos usuários e encontram-se arquivadas em sua mente, como parte de seu conhecimento linguístico. A realização concreta dessa construção, representação mental, é o constructo. Os constructos aqui em estudo derivam da mesoconstrução (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013) “*Dar (artigo) X*”, pois apresenta nível intermediário de esquematicidade, por terem apenas o *slot* do verbo preenchido.

As escolhas que os falantes realizam por uma forma/construção linguística que usam para a estruturação de seus discursos são submetidas a uma avaliação individual mais ou menos consciente, esta pode ser um reflexo de uma avaliação maior, da comunidade da qual o informante faz parte. Assim, por meio dos exercícios, objetiva-se realizar uma análise da

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

percepção dos alunos, aprendizes da disciplina, e do modo como aprendem os discursos dos outros. Para tanto, são utilizados, nessa investigação, dois tipos de materiais didáticos, que analisam a influência de diferentes aspectos do objeto linguístico aqui em estudo, os quais são descritos na metodologia a seguir.

METODOLOGIA

O método de realização desta pesquisa contou com dois exercícios. Com o primeiro exercício, é possível examinar efeitos semântico-discursivos provocados pelas seguintes modificações morfológicas – plural, aumentativo e diminutivo – presentes no nome predicante dessas construções. Esse teste foi aplicado a 26 alunos de uma turma de oitavo ano da rede pública municipal do estado do Rio, dos quais 24 colaboraram. Esses alunos distribuem-se pela faixa de 14 a 16 anos.

Foram criadas oito sentenças envolvendo as construções em jogo. Todas elas igualmente envolviam o mesmo personagem fictício “Marcos”, vocábulo seguido por uma construção com o verbo suporte *dar* e outras informações, que, de alguma forma, pesariam na resolução do exercício. O exercício (*anexo 1*) foi oral, uma vez que as diretrizes mais atuais sobre o ensino orientam a realização de atividades escolares que explorem diferentes habilidades (provas escritas, pesquisas, seminários, atividades on-line, dentre outras, sobretudo, as de caráter linguístico (oralidade, leitura, escrita e escuta). Nesse exercício, destacou-se a escuta. As perguntas eram as mesmas para cada enunciado e perguntavam quais intuições linguísticas os fragmentos sublinhados suscitavam com relação ao uso.

As perguntas mediam (1) grau de formalidade, (2) faixa etária do usuário, (3) sexo mais propenso, (4) classe social, (5) gênero textual, (6) domínio discursivo, (7) tipo textual, (8) nível de envolvimento emocional, (9) aspecto durativo do evento e (10) construção mais abstrata. Todas elas continham opções, a 9, por exemplo distribuía-se em rápido, uma vez (aspecto pontual) ou sempre (aspecto habitual). A (10) foi uma tentativa de perceber se eles saberiam derivar outros padrões construcionais, tarefa previamente treinada.

As perguntas requeriam que eles manifestassem suas intuições linguístico-funcionais sobre o uso dos constructos sublinhados. Assim, os alunos fazem toda a caracterização das situações de usos, o que está em conformidade com a teoria dos gêneros (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), embora aqui se faça de um modo um pouco diverso, mas válido, já que lida não só com aspectos gramaticais, como também aqueles de natureza discursivo-pragmática.

Já o segundo exercício permite investigar não só essas nuances de significado, mas também aspectos da forma. Por meio de um padrão esquemático, os alunos foram treinados a propor outros. Esses alunos distribuem-se pela faixa de 14 a 19 anos e eram de uma turma de 9^a ano dessa mesma instituição de ensino.

Para o treinamento foi usado o padrão *V + lugar*, que possibilita a criação de constructos como *Vou à Brasília*, *Irei à feira* e *Vim de Roma*. Em seguida, foram acrescentadas mais restrições a esse padrão, como a especificação de tempo em que esse verbo deveria estar flexionado. Utilizou-se quatro especificações de flexão passado, presente, futuro e, ainda, o gerúndio, como, por exemplo, *Vpass* (verbo no passado) + *Lugar* ou *Vpres.* (verbo no presente) + *lugar*. Foi selecionada a informação de lugar, pois acreditamos que eles a acessariam com maior facilidade.

Bismarck Zanco de MOURA

Em seguida, foi pedido aos alunos que fizessem o mesmo para os padrões dispostos no exercício (anexo 2). A criação desses limitava-se a três itens verbais – *ter*, *fazer* e *dar*. Itens que revelam a possibilidade de uso instrumental na língua, apesar de algumas respostas resultarem em constructos instanciados por unidades lexicais semi-gramaticais ou até lexicais. Além do verbo e da especificação em tempo, acrescentou-se artigo indefinido, marcado por opcionalidade de emprego, por meio de parênteses, e, por fim, um padrão X-s para nome predicante seguido de marca de plural; X-*inho*, para nome seguido de diminutivo; X-*ão*, para nome alterado por aumentativo e X-*ada*. Chegou-se, ao fim, em padrões como Vpass (artigo) X-*ão*, a partir dos quais se obtiveram bons resultados, pois eles souberam fazer constructos os quais aqui serão exibidos e discutidos.

A segunda etapa da aplicação desse exercício consistiu da proposição, no quadro da sala de aula, de opções que estavam organizadas por conjuntos. Pediu-se aos alunos que escolhessem apenas uma opção em seis dos dez conjuntos. Nove conjuntos continham as mesmas opções que as nove primeiras perguntas do exercício aplicado à turma de oitavo ano (anexo 1). Acrescentou-se, a essas, a décima que exigia que eles avaliassem se o uso da construção dar-se-ia num evento sério, muito sério ou descontraído. Essas perguntas requeriam análise do constructo que lhes foi dado na folha de atividades, exercício 2 (anexo 2).

Os alunos do 9º ano tiveram, então, de preencher a construção abaixo.

<i>Lacuna 1</i>	Significados associados
Padrão construcional	Padrão de forma
Constructo	
<i>Lacuna 2</i>	Exemplos em língua portuguesa

Quadro 1: Aplicação de teste.

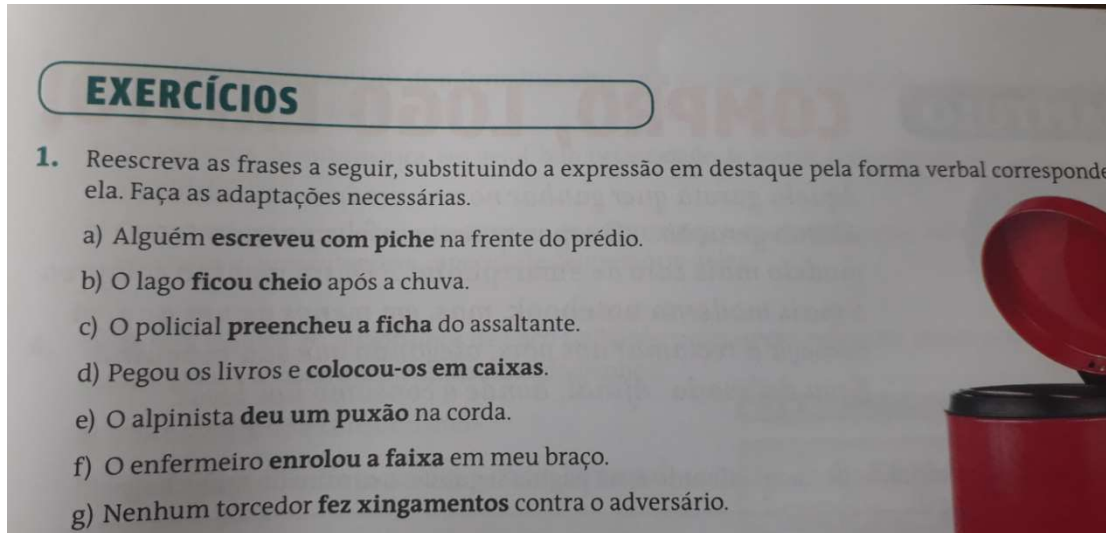
Na lacuna onde se lê **Padrão construcional**, havia uma das quatro opções: (i) Vfut (artigo) X-s (ii) Vpass (artigo) X-*ada* (iii) Vpres (artigo) X-*ão* e (iv) Vforma nominal (artigo) X-*inho*. Logo abaixo do padrão construcional, havia, respectivamente, os seguintes constructos – “*dará uns golpes*”, “*Deu uma chinelada*”, “*Dá um festão*” e “*Fazendo uns golzinhos*”. Acredita-se que essa atividade permita demonstrar os conhecimentos e intuições sobre forma e significado que o usuário da língua detém, perseguidos, nessa pesquisa, uma vez que a construção é uma unidade simbólica de forma e função. A compreensão da forma é verificada na lacuna 2, em que eles expuseram exemplos em língua portuguesa, constructos, outra tarefa também realizada com muita eficácia.

A análise dos dados obtidos com a aplicação do exercício 1 ocorreu mediante quantificação e consiste em apontamentos relativos às identidades, crenças e suposições que os alunos têm dos constructos e dos seus usuários. Já a análise do exercício 2 consistiu na reunião dos seis mais expressivos traços na lacuna correspondente aos significados associados no esquema aqui proposto para representação do constructo. Esses traços caracterizam o constructo citado. Na lacuna 2, foram inseridos os constructos que se adaptam ao padrão esquemático, tendo sido brevemente comentadas algumas peculiaridades relativas àqueles que dele destoaram.

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

ANÁLISE DOS DADOS

(i) Análise do exercício do livro didático



O exercício acima motivou a realização desta pesquisa e apresenta o estudo da língua portuguesa de modo bastante restrito. Apesar de, nesta pesquisa, focalizarem-se as construções envolvendo o verbo suporte *Dar*, as perguntas aqui propostas poderiam perfeitamente se aplicar, aos dados contidos no exercício, bem como o modo como ocorreu, via escuta.

A justificativa, portanto, por sua escolha reside na sua abordagem pouco esclarecedora de aspectos concernentes ao contexto discursivo. A pergunta limita-se a um aspecto gramatical, pois pede apenas que os alunos proponham um verbo pleno equivalente, como se essa equivalência fosse totalmente total. Conforme as diretrizes atuais sobre o ensino, essa questão devia explorar as condições de produção dos textos aqui trabalhadas, como o gênero, a situação, os interlocutores envolvidos, dentre outros. A seguir, indicam-se algumas possibilidades metodológicas mais frutíferas de tratamento do tema:

(ii) análise do exercício I

Segue análise do exercício 1, que se detém, predominantemente, na função indexical da linguagem. Ela confronta constructos cujo elemento nominal tem a mesma alteração morfológica.

Dando umas porradas x Deu alegrias

“Dando umas porradas” recebeu 24 marcações em classe jovem, o que parece refletir a visão de que seja essa a faixa etária mais envolvida em atritos, talvez até por experiência própria. Mesmo valor deu-se em informalidade a qual foi contrária para “Deu alegrias” que recebeu 23 marcações em formalidade, o que parece refletir que o aluno recorreu a todo o co-texto

linguístico, tendo, provavelmente, feito esse julgamento, por conta da relação com a universidade, via vestibular.

Em “Dando umas porradas”, prevaleceu o modo de organização narrativo com 13 indicações, mas o diálogo recebeu 11, o que mostra que a diferença entre os dois tipos textuais é tênue, o mesmo de aplica a “Deu alegrias”. Quanto ao domínio discursivo, “Dando umas porradas” não foi associado a nenhum deles, fato que comprova a hipótese prevista; entretanto, “Deu alegrias” recebeu 5 marcações em domínio literário, talvez pelos textos literários serem associados à felicidade, eventos, que, em termos cognitivos, sejam positivos. Outra hipótese explicativa pode ser a negação do caráter ficcional da literatura, já estudado em alguns gêneros no ano letivo, ou ainda seu desconhecimento decorrente de não estudarem a disciplina Literatura.

Enquanto o evento “Dando umas porradas” aponta que a classe que o utiliza em seus discursos é a baixa, “Deu alegrias” é associado a classes alta e média, o que reforça mais uma vez o apelo a todo o co-texto e contexto interacional, ou seja, o uso do constructo parece estar associado a usuários com bom nível sócio-econômico.

Em termos de envolvimento emocional dos usuários, surgiram resultados opostos. De um lado “Dando umas porradas” aponta 18 na opção muita emoção, “Deu alegrias” recebe nessa mesma opção apenas 7, números que demonstram que esses alunos relacionam emoções apenas com eventos negativos. Isso indicia também a falta de relação com outras perspectivas de vida, como o ingresso na universidade, que, evidentemente, não envolveria, para eles, fortes emoções. Cogita-se, ainda, a possibilidade deles desconhecerem o que um vestibular representa na estrutura social, como a do Brasil.

“Dando umas porradas” associa-se à fala masculina com 23 itens, o que pode demonstrar que são eles os mais brigões dentro da realidade social da cidade onde moram; “Deu alegrias” recebeu 14 marcações em ambos e 10 em masculina. Olhando, cuidadosamente, há, na verdade, 24 marcações para homem e apenas 14 em feminino, índices que podem demonstrar que são os homens que saem de casa para cursar uma universidade, aspecto de uma organização social mais tradicional. Esse constructo recebeu 16 marcações em adulto, motivação para a expectativa de que só na fase adulta é que eles se ocupam de estudar para adquirir profissão.

“Dando umas porradas” recebeu 7 marcações em aspecto pontual, para eles chamado de “uma vez”, revelação de que eles consideram esse episódio como único. Por outro lado, recebeu 9 em “sempre”, o que pode revelar o cenário familiar em que estão inseridos, no qual seus pais, provavelmente, os agridem. “Deu alegrias” atendeu, quanto a esse parâmetro, às expectativas, uma vez que recebeu 17 marcações em “uma vez”, reforço de seu caráter pontual e sinal de que a marca de plural não codifica apenas a semântica de “mais de um”, mas outros valores semânticos, como intensidade.

Dá umas passadas x Dá uma passada

“Dá umas passadas” foi relacionado ao sexo masculino com 11 votos, certamente, os alunos tenham associado isso a um encontro amoroso/sexual; as classes na quais prevaleceram foram a média e a alta. “Dá uma passada” foi apontado como informal por 8 alunos, pois, afinal, trata-se de um lanche, no entanto, não se trata de um lanche acessível a toda a população, o que pode ter motivado 9 indicações em formal e 2 em muito formal. No que se refere aos gêneros textuais, foram escolhidos variados – “zap”, conversa com amigos, entre outros – quer da escrita quer da fala, mas todos informais. Disso resultam duas observações, uma contraditória, na medida em que escolheram marcar situação formal. A outra diz respeito ao fato de saberem que a

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

fala não está associada à informalidade, demonstrando saber existirem situações com menor grau de monitoração que podem ocorrer em qualquer modalidade expressiva.

“Dá uma passada” recebeu 19 votos na opção sem emoção, o que vai a favor da hipótese que propunha que apenas os itens alterados por aumentativo promoveriam maior emoção. O tipo dialogal prevaleceu, bem como o domínio foi outro, ambos em acordo com a hipótese proposta. “Dá uma passada” recebeu 20 votos em adulto, o que pode refletir que são os adultos os mais sérios em cuidar da alimentação. Quanto aos aspectos apontados, destacaram-se o rápido e frequente, esse com 17 indicações. Atribuições que não se contradizem, uma vez que esse evento sempre pode ocorrer e com curta duração. A indicação dominante em frequente prevaleceu com 17, certamente, por conta do advérbio “sempre”.

Deu uma ajudinha x deu uma puxadinha

“Deu uma ajudinha” recebe 17 votos em formal, provável consequência de envolver dinheiro. Houve, ainda, sete votos em informalidade, talvez porque tivesse sido usado numa relação com irmão. 14 votos foram para a faixa etária adulta, pois são esses quem mais frequentemente exercem trabalho. Entretanto, ocorrem 10 marcações em jovem, isso pode fazer parte da relação deles com seus irmãos. Esperava-se que, com o diminutivo, o constructo fosse predominar na fala feminina (7 de ambos + 3 de feminino), mas isso pode ser relacionado com o fato de os homens (7 de ambos + 13 de masculino) serem, na realidade em que estão inseridos, os provedores. Os gêneros indicados foram todos informais, o que não está de acordo com apenas 7 votos em informalidade. Os 24 alunos apontaram ser um evento sem emoção, parece que desconsideraram que laços de solidariedade envolvendo ajuda financeira não mobilizam envolvimento emocional. Recebeu, por fim, 17 indicações em “uma vez”, quando o esperado era o predomínio em evento rápido.

Em “Deu uma puxadinha”, foram dadas 12 indicações em informal, índice baixo, pois um evento em que ocorre agressão, sobretudo, física, não caracteriza eventos formais (8 indicações) ou muito formais (2 votos). Com evento dessa natureza, prevalece a fala masculina (9 ambos + 12 homem), mas a feminina (9 ambos + 3 mulher) também se destacou, consequência do aspecto de menor intensidade no ato de puxar agregado pelo diminutivo. Esse traço de evento menos intenso também resultou em 11 votos em classe alta, o que revela a percepção desses alunos sobre as relações familiares na classe alta. Além de constructo com baixa emoção (18 votos), foi considerado rápido (10 votos) e como um evento que ocorria apenas uma vez (7 votos), esses dois últimos adequados.

Deu um puxão x deu um socão

As semelhanças formais e semânticas entre os constructos agora em análise, decorrentes, respectivamente, da terminação em *-ão* e da instanciação do *slot* com um item lexical de cognição negativa (puxo e soco) apontam para intuições linguísticas de uso muito semelhantes. Ambos prevalecem no discurso dos jovens de classe baixa, em situações informais de gêneros variados. De um lado “Deu um puxão” foi julgado como sem envolvimento emocional por 11, o que vai de encontro à hipótese aqui testada. De outro, “Deu um socão” foi apontado como envolvendo emoção com 15 votos, apesar de 9 indicações em sem emoção não terem sido um número insignificante.

(iii) análise do exercício II

Segue a proposta de representação das mesoconstruções preenchidas com os maiores índices de marcação realizados pelos alunos do 9^a ano, e também exemplificadas com alguns constructos, os quais derivariam de diferentes tipos de microconstruções, essas igualmente derivadas de cada uma das mesoconstruções em destaque.

<i>muita emoção</i> <i>Rápido</i> <i>classe baixa</i> <i>Sério</i> <i>fala (amigos, zap)</i> <i>Todas as idades</i>	Significados associados
Vfut (artigo) X-s	Padrão de forma
Dará uns golpes	
<i>Dará umas festas</i> <i>Darão uns socos</i> <i>Dará umas chineladas</i> <i>Dará umas aulas</i> <i>Terá festas</i>	Constructos em língua portuguesa

<i>conversas</i> <i>Mulher</i> <i>sério</i> <i>Fala</i> <i>informalidade</i> <i>Adulto</i> <i>rápido</i> <i>Classes média e baixa</i>	Significados associados
Vpass (artigo) X-ada	Padrão de forma
Deu uma chinelada	
<i>Fez uma goleada</i> <i>Deu uma cassetada</i> <i>Deu a clinelada</i> <i>Deu uma canelada</i> <i>Fez uma panelada</i> <i>Fez uma jogada</i> <i>Deu uma namorada</i> <i>Deu uma brigaiada</i>	Constructos em língua portuguesa

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

<i>jovem</i> <i>Muita emoção</i> <i>sério</i> <i>Ambos os sexos</i> <i>Informalidade</i> <i>Muito demorado</i> <i>Conversas</i> <i>descontraído</i>	Significados associados
Vpres (artigo) X-ão	Padrão de forma
Dá um festão	
<i>Dá um churrascão</i> <i>Dá um chutão</i> <i>Dá um chupão</i> <i>Dá um peidão</i> <i>Dá um beijão</i> <i>Faz um tempão</i> <i>Dá um festão</i> <i>Faz um bolão</i>	Constructos em língua portuguesa

<i>diálogo</i> <i>Descontraído</i> <i>Informalidade</i> <i>Jovem</i> <i>fala</i> <i>Sempre ocorre</i> <i>Rápido</i> <i>sem emoção</i> <i>Conversa com amigos</i>	Significados associados
Vforma nominal (artigo) X-inho	Padrão de forma
Fazendo uns golzinhos	
<i>Dando uns premiozinhos</i> <i>Fazendo uns golzinhos</i> <i>Dando uns soquinhos</i> <i>Dando uns chutinhos</i> <i>Fazendo uns bolinhos</i> <i>Fazendo um joguinho</i>	Constructos em língua portuguesa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exercícios que priorizem aspectos estritamente gramaticais fazem parte de um ensino moldado em práticas que desconsideram a natureza interacional que permeia a linguagem. O trabalho em sala de aula pode-se desenvolver com apenas um enunciado, tendo em vista que os textos são unidades linguísticas dotadas de sentido, o que independe de extensão. O que não se pode é deixar de caracterizar, preferencialmente, por diferentes formas de ensino e avaliação, os aspectos sócio-interacionais.

Modelos linguísticos construcionistas revelaram, por meio desse estudo, possibilidade de aplicação ao ensino de língua portuguesa e mostraram, além disso, perfeita adequação ao que preconizam orientações sobre a didática de língua, uma vez que mobilizam diferentes competências comunicativas, como a oralidade, a escuta e, em menor grau, a escrita e a leitura.

Assim, pode-se dizer que foram usados produtivamente, o que aponta para a natureza inovadora desse trabalho.

Alterações morfológicas como as que aqui se estudaram, bem como a natureza do item lexical predicante geraram efeitos de sentido os quais interferem nas escolhas linguísticas que não são aleatórias. A combinação unidade lexical e modificação morfológica demonstra que a hipótese formulada em estudos anteriores de que construções com o verbo suporte *Dar* predominam na modalidade oral, em discursos informais e em gêneros textuais, em que há menor grau de monitoração por parte do falante já não tem mais sustentação. Torna-se evidente que as intuições dos alunos, usuários competentes da língua, apontam para sua introdução em novos contextos de uso, sobretudo, se se levar em conta todo o material linguístico presente na estrutura do enunciado.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Kate Lúcia P. de. *Dar/Fazer/Ter queixa: queixar-se? A alternância entre construções perifrásticas e verbos plenos correspondentes*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009. Tese de Doutorado.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017
- CEREJA, William Roberto & MAGALHAES; Thereza Cochar. *Português linguagens*, 8ª ano. 9ª Ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2015.
- CHISHMAN, Rove L. de O.; ABREU, Débora Taís. *Construções com verbos-suporte: Propriedades gramaticais e discursivas*. Linha D'Água. São Paulo. Volume 27, 2014.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.
- ESTEVES, Giselle Aparecida Toledo. *Construções com DAR + Sintagma Nominal: a gramaticalização desse verbo e a alternância entre perífrases verbo-nominais e predicadores simples*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. Dissertação de Mestrado, 2008.
- ESTEVES, Giselle Aparecida Toledo & OLIVEIRA, Vinícius Maciel de. *Predicações complexas: O uso de perífrases verbais e de construções com verbos-suporte e o ensino de língua portuguesa*. In: Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, 2008. v. XII.
- FASOLD, Ralph. *The Sociolinguistics of Society*. Vol. I. New York, USA: B. Blackwell, p. 147-179, 1987 [1984].
- GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago, The University of Chicago Press, 1995.
- GONÇALVES, C. A. V. *Atuais tendências em formação de palavras*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. v. 1. 112p .
- GONÇALVES, C. A. V.; ALMEIDA, M. L. L. Morfologia construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), v. 1, p. 165-193, 2014.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. *Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade*. In: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. (orgs.). *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. UFRJ: Faculdade de Letras, 2004.

Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação

MACHADO VIEIRA, Marcia dos S.. & ESTEVES, Giselle A. T. *Metodologia de avaliação subjetiva de usos linguísticos em variação*. In: LOPES, C. & REICH, U. România. *Variação Linguística em Megalópoles Latino-Americanas*, 39: 237-266, 2009.

MOURA, Bismarck de Zanco. *Construções verbo-nominais no Português: haver + nome predicante*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NEVES, M. H. M. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbos suporte. In: ---. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002, p. 189-206.

PINHEIRO, Diogo. *Sintaxe Construcionista*. In: Gabriel de Ávila Othero; Eduardo Kenedy. (Orgs.). *Sintaxe, sintaxes - uma introdução*. 1a ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

TURUNEM, V. J. *Sobre a descrição das dimensões semânticas e pragmáticas do diminutivo em Português*. Escrita, Rio de Janeiro: Puc-Rio, 9:1, 2009.